

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

Pedro Henrique Almeida Cortat de Paula

**REFORÇANDO A MOTIVAÇÃO ESTUDANTIL:
Proposta de Intervenção nas Avaliações em Larga Escala na Escola
Estadual Sebastião Cerqueira**

Belo Horizonte

2023

Pedro Henrique Almeida Cortat de Paula

**REFORÇANDO A MOTIVAÇÃO ESTUDANTIL:
Uma Análise das Avaliações em Larga Escala na Escola Estadual Sebastião
Cerqueira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão Pública, como
requisito parcial para obtenção do Certificado de
Especialista.

Orientador: Ivan Beck Ckagnazaroff

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica

P324r
2023

Paula, Pedro Henrique Almeida Cortat de.
Reforçando a motivação estudantil [manuscrito]: uma
análise das avaliações em larga escala na Escola Estadual
Sebastião Cerqueira/ Pedro Henrique Almeida Cortat de
Paula. – 2023.

1 v.

Orientador: Ivan Beck Ckagnazaroff.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
Administração.

Inclui bibliografia.

1. Administração. 2. Gestão pública. I. Ckagnazaroff, Ivan
Beck. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de
Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Fabiana Santos - CRB-6/2530
Biblioteca da FACE/UFMG. – FS/64/2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CAED
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: PEDRO HENRIQUE ALMEIDA CORTAT DE PAULA, Nº. DE REGISTRO: 2022708584

TRABALHO FINAL: "REFORÇANDO A MOTIVAÇÃO ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO CERQUEIRA".

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública, do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

APROVADO em 27 de outubro de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Antônio Artur de Souza - Coordenador do curso de Especialização em Gestão Pública.

Prof. Dr. Ivan Beck Ckagnazaroff (Orientador CEPEAD/FACE/UFMG)

Profa. Me. Kammilla Guerra de Araújo (Membro da Banca Examinadora CEPEAD/UFMG)

Prof. Dr. Érico Aurélio Abreu Cardozo (Membro da Banca Examinadora QI Faculdade & Escola Técnica)

	Documento assinado eletronicamente por Érico Aurélio Abreu Cardozo, Usuário Externo , em 12/12/2023, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Kammilla Éric Guerra de Araújo, Usuária Externa , em 12/12/2023, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Ivan Beck Ckagnazaroff, Professor do Magistério Superior , em 12/12/2023, às 17:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Antonio Artur de Souza, Professor do Magistério Superior , em 12/12/2023, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2895104** e o código CRC **80EACD98**.

À minha querida família: Dair, Marismar e Letícia,

Por serem minha âncora e inspiração, o apoio de vocês foi a força que muitas vezes me impulsionou a seguir adiante. Nesta caminhada acadêmica, cada página escrita carrega um pouco da nossa história e dos sonhos que compartilhamos. Dedico a vocês este trabalho, como um símbolo da nossa cumplicidade e dos laços eternos que nos unem.

Com profundo carinho,

Pedro

Agradecimentos

Primeiramente, dirijo minha profunda gratidão à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que por meio do programa "Trilhas do Futuro" abriu portas valiosas para minha jornada acadêmica e me ofertou essa excelente oportunidade.

Sou imensamente grato ao ilustre corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFMG. As lições, ensinamentos e orientações fornecidas por vocês foram essenciais e inestimáveis para o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos familiares e amigos, cujo apoio emocional foi a força motriz por trás de muitos dos meus esforços, meu sincero agradecimento. Em particular, à minha namorada, Isabella Rocha, cujo incentivo e constante apoio foram meu alicerce durante os momentos mais desafiadores desta jornada.

Não posso deixar de agradecer ao meu amigo Wallace Paradela. Por me permitir participar de seu projeto na escola, no qual pude compreender verdadeiramente o poder da ludificação e seu impacto positivo e transformador na motivação educacional dos jovens.

Às dedicadas supervisoras Clarice Mattos e Lúcia Pires, estendo minha gratidão por disponibilizarem seu precioso tempo, auxiliando-me na busca de documentos e dados cruciais para esta pesquisa.

Por fim, agradeço aos colegas, gestão e discentes da Escola Estadual Cerqueira. Cada interação, cada conversa e troca de experiências com vocês enriqueceram meu interesse e compreensão sobre o tema central deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta trajetória, meu mais sincero obrigado.

"Ouse errar e sonhar. Significados profundos frequentemente residem em brincadeiras de criança." — Friedrich Schiller

RESUMO

Nesta pesquisa, explora-se uma proposta de intervenção sobre a motivação dos estudantes no contexto das avaliações em larga escala na Escola Estadual Sebastião Cerqueira. Identificando fatores críticos como instrumentalidade, autoeficácia e representatividade e buscando explorar propostas de intervenções sobre eles. A análise compreendeu instituições públicas, destacando a necessidade de estratégias adaptadas à realidade de cada ambiente educacional. Conclui-se que, com intervenções estratégicas e colaboração de todos os envolvidos, é possível fortalecer a motivação dos alunos e melhorar seu engajamento no processo de aprendizado e os resultados esperados das avaliações.

Palavras-chave: Motivação, Avaliações em Larga Escala, Educação.

ABSTRACT

In this research, we explored an intervention proposal on student motivation within the context of large-scale assessments at Sebastião Cerqueira Public School. Critical factors such as instrumentality, self-efficacy, and representativeness were identified, with an aim to delve into intervention proposals addressing them. The analysis encompassed public institutions, emphasizing the need for strategies tailored to the realities of each educational setting. We concluded that, with strategic interventions and the collaboration of all stakeholders, it is possible to strengthen student motivation and enhance their engagement in the learning process, as well as improve the expected outcomes of the assessments.

Keywords: Motivation, Large-Scale Assessments, Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Intervenções sobre os nós críticos

37

LISTA DE TABELAS

TABELA I – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Primeiro Ano	25
TABELA II – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Segundo Ano	26
TABELA III – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Terceiro Ano	27
TABELA IV – Resultados Avaliação Intermediária das Turmas de Primeiro Ano	28
TABELA V – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Segundo Ano	29
TABELA VI – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Terceiro Ano	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
MEC	Ministério da Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
SIMAV E	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO13
 2. JUSTIFICATIVA16
 3. OBJETIVOS18
 - 3.1. Objetivo geral18
 - 3.2. Objetivos específicos18
 4. METODOLOGIA19
 5. REVISÃO DA LITERATURA20
 - 5.1. Avaliações em Larga Escala e Responsabilização20
 - 5.2. Avaliações Formativas em Minas Gerais21
 - 5.3. Resultados da Escola Estadual Sebastião Cerqueira24
 6. Análise e discussão dos resultados33
 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS40
- 42

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso busca-se estabelecer um problema de pesquisa que sirva tanto como uma ferramenta avaliativa das capacidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de pós-graduação, quanto como proposta de interna na unidade escolar do pós-graduando. Uma vez que é nessa ambivalência que reside a especificidade do conhecimento administrativo, um círculo virtuoso de retroalimentação entre prática e teoria (BIROCHI, 2014, p. 40). Isto é, o conhecimento produzido nesta área instiga uma prática, que por sua vez, fomenta a produção teórica.

Dos vários problemas que podem ser encontrados na gestão de uma unidade escolar como a Escola Estadual Sebastião Cerqueira, um deles podem ser resultados ruins em uma das várias avaliações educacionais em larga escala que são aplicadas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), e pelo Ministério da Educação (MEC). Essas avaliações começaram a ser implementadas nas redes educacionais ao longo dos anos oitenta como ferramentas de diagnóstico em resposta aos altos índices de reprovação e, a partir dos anos dois mil, também como mecanismos de responsabilização (*accountability*). (FERNANDES, 2020, p. 1105)

De fato, segundo Fernandes (2020, p. 1105) esse movimento de avaliação com responsabilização a partir da divulgação não só de valores totais do país e das unidades federativas, mas também de escolas e alunos individualmente não ficou restrito ao governo federal apenas. “Hoje, diversos estados e alguns municípios possuem sistemas próprios de avaliação e programas de *accountability*, incluindo bônus para professores com base no desempenho dos alunos nos exames. (Idem)”. No caso do Estado de Minas Gerais são realizadas avaliações externas, chamadas de avaliações formativas com esse propósito.

Todos os estudantes da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais têm suas habilidades testadas em todos os componentes curriculares, de maneira individual, por meio da Avaliação Diagnóstica no início do ano, e depois mais duas aplicações, chamadas primeira e segunda avaliação trimestral (juntas são as avaliações formativas). Os testes são aplicados pela SEE/MG através das equipes nas unidades escolares para todas as turmas da rede do segundo ano do fundamental até o final do ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto em formato impresso quanto digital (SEE/MG, 2023b, §1; SEE/MG, 2023a).

Quando se diz aqui que o propósito das avaliações trimestrais é também a responsabilização (*accountability*) educacional, entende-se por isso o procedimento avaliativo de sistemas educacionais, docentes, e unidades escolares com base em desempenho dos alunos

em avaliações externas em larga escolares. São dois tipos de responsabilização, a forte e a fraca. A responsabilização fraca se limita a simplesmente divulgar os resultados por escola, com recompensas implícitas para os bons resultados – como a pressão da comunidade escolar. A responsabilização forte também atrela os resultados à prêmios, sanções – Isto é, possui mecanismos explícitos de responsabilização como bônus salarial, fechamento ou reestruturação para escolas consideradas abaixo do padrão (FERNANDES, 2020, p. 1107).

Dessa forma, na medida que na página do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), responsável por organizar as avaliações externas para a SEE/MG indica que a partir da análise dos resultados será possível aproximar gestores, professores e estudantes na diminuição de defasagens de aprendizagem. E que todo planejamento pedagógico precisará levar em conta esses resultados e que os professores da rede estadual receberão orientações de práticas pedagógicas para desenvolvimento das habilidades (SIMAVE, 2023). Assim como será entregue um prêmio às escolas com os melhores resultados em cada superintendência regional, incluindo prestígio e aumento de recursos (SEE/MG, 2023b, §3; SEE/MG, 2023a). Então, pode-se concluir que se trata da responsabilização (*accountability*) forte da ação docente e das práticas de gestão na unidade escolar.

Contudo, argumenta-se que os usos de avaliação de larga escala na forma de análise e divulgação dos resultados dos alunos para responsabilização de gestores e, em especial, professores “são injustos, ao responsabilizar os educadores por aspectos sobre os quais eles não possuem total controle” (FERNANDES, 2020, p. 1108). Uma vez que os resultados nas provas não dependem exclusivamente da aprendizagem dos estudantes, mas também de motivação e preparação para a realização do próprio exame de avaliação externa (Idem).

De fato, nas duas apresentações dos resultados dos discentes da Escola Estadual Sebastião Cerqueira nas duas avaliações trimestrais já feitas os professores (responsáveis pela aplicação dos testes na unidade escolar) relataram grande falta de interesse e/ou motivação dos alunos para realizar as questões na medida que estes manifestaram via expressão verbal, entregando provas depois de apenas poucos minutos (trinta questões em menos de minutos), ou não abrindo o caderno de provas para fazer.

Dessa forma, indica-se o problema de nossa pesquisa e proposta de intervenção. Quais os elementos motivadores na execução de avaliações externas? Isto é, buscar identificar de quais formas o gestor da unidade escolar poderia atuar usando ferramentas básicas de motivação, mudança e cultura organizacional para transformar esse cenário. Algo que, indica Fernandes, deve ser um problema na avaliação dos programas de avaliação de responsabilização (FERNANDES, 2020, p. 1108).

Essa pesquisa será bibliográfica, e de análise documental. Com enfoque em compreender os mecanismos motivacionais disponíveis ao gestor e a forma como as avaliações deveriam ser implementadas. Nas próximas seções serão apresentados os objetivos, explanação da justificativa e metodologia, revisão da bibliografia sobre motivação e avaliação externa, apresentação dos dados e sua discussão, assim como a proposta de intervenção.

À guisa de conclusão, buscou-se expor nessa introdução do trabalho de conclusão de curso em Gestão Pública o problema de pesquisa, os objetivos principais, metodologia e o referencial teórico no qual se baseou o raciocínio condutor da investigação (PEREIRA, 2012, p. 1).

2. JUSTIFICATIVA

Justifica-se esta pesquisa, na medida que outros estudos identificaram a importância da motivação na execução de tarefas dentro da gestão pública e de avaliações externas. No estudo do desempenho de discentes do curso de ciências contábeis ao realizarem do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) foi levantada a hipótese de que “o resultado desse exame pode ser influenciado por três fatores: sensibilização, motivação e compromisso”. (MIRANDA, 2018, p. 17)

O estudo em questão tinha como objetivo identificar os níveis de motivação dos estudantes de Ciências Contábeis no ENADE nos casos que houvesse ou não oferta de mecanismos de motivação. Os resultados demonstraram que a motivação dos discentes para realização do ENADE era estatisticamente menor do que para realização do Enem (necessário para ingresso no curso) e para fazer o curso de Ciências Contábeis (sua formação superior). No que tange a oferta de mecanismos de motivação:

Os resultados também apontaram que a oferta de estímulos como recompensa para esses estudantes, sejam eles registro da nota no diploma, uso da nota para ingresso em pós-graduação, uso da nota para concursos públicos ou para o exame do CFC, afeta positivamente a intenção (motivação) para a realização do Enade. Esses resultados reafirmam que o uso de incentivos e/ou recompensas pode aumentar a motivação e o desempenho quando são oferecidos sob condições apropriadas. (MIRANDA, 2018, p. 25)

Assim sendo, não é interesse desta pesquisa identificar os níveis de motivação dos mais de mil estudantes da Escola Estadual Sebastião Cerqueira na realização da avaliação trimestral, mas sim, assumindo a relevância deste critério, objetiva-se: explicar e identificar os mecanismos de motivação disponíveis para o gestor público na sua atuação, e especificar aqueles que podem ser aproveitados do seu uso tradicional (com os servidores) para os alunos.

Identificar a forma esperada de aplicação e preparação do exame (a partir de documentos orientadores, memorandos, manual de aplicação) e contrastar com a forma como a avaliação foi executada (a partir do relato de professores e gestores). Propor uma intervenção com o intento de mudar a desmotivação dos discentes relatada pelos aplicadores. Intervenção essa a ser construída a partir de uma reflexão que será gestada sobre análise do objetivo secundário, com base nos conhecimentos oriundos do primeiro objetivo.

No tocante a essa pesquisa entende-se por motivação, “um impulso constante e de intensidade variável orientado para o alcance de um objetivo, seja este decorrente de uma necessidade ou de um estado de satisfação” (BERGUE, 2014, p. 21). Ou seja, uma vontade

orientada de realização de atividade. De modo a motivar as pessoas é preciso atender suas necessidades, que são distintas no âmbito individual - tanto no que toca o objeto, quanto à intensidade. Mas não apenas nessa esfera, mas também no âmbito coletivo, de diversos grupos inseridos dentro das organizações públicas (processos e cultura organizacional).

De qualquer forma são essenciais, uma vez que “As necessidades fornecem às pessoas os motivos para a ação – a motivação para satisfazê-las.” (BERGUE, 2014, p. 22). Isto é, sem satisfação das necessidades não há como motivar os indivíduos. Contudo, o plano de atuação de um gestor público é diferente daquele proposto a um gestor privado.

Assim como Miranda (2018) identificou a importância de mecanismos de motivação na construção da prática do ENADE, o mesmo pode-se dizer das avaliações trimestrais na medida que na documentação da SEE/MG, e SIMAVE estão previstos critérios de responsabilização aos gestores, unidades escolares e docentes a partir dos resultados das provas.

Conforme enfatizado no manual de aplicação, a motivação dos estudantes é um fator crítico para o êxito das Avaliações Sistêmicas da Aprendizagem (SEE/MG, 2023c). O documento sublinha a necessidade de esclarecer aos estudantes a relevância de sua participação, destacando que os resultados dessas avaliações têm um impacto direto na melhoria da qualidade do ensino público. Portanto, é essencial encorajar ativamente os alunos a se envolverem nas avaliações, a fim de mantê-los motivados e engajados durante a realização dos testes. Isso, por sua vez, pode gerar dados mais precisos sobre seu desempenho e necessidades de aprendizado. A motivação dos estudantes desempenha um papel crucial na eficácia das avaliações em larga escala como ferramenta de aprimoramento da educação (SEE/MG, 2023c).

No entanto, é importante observar que o manual não oferece outros mecanismos ou estratégias para estimular o engajamento dos alunos durante as avaliações. Embora a explicação sobre a importância e o propósito das avaliações seja valiosa, seria benéfico que o manual também apresentasse orientações práticas ou estratégias adicionais que os educadores e gestores poderiam adotar para promover um ambiente mais motivador durante esses momentos críticos de avaliação. Isso poderia incluir diversas práticas de sala de aula, abordagens de comunicação, prêmios, ludificação ou técnicas específicas para reduzir a ansiedade dos alunos e incentivá-los a dar o seu melhor durante as avaliações. Afinal, criar um ambiente propício à motivação dos estudantes é fundamental para garantir a eficácia das avaliações e, conseqüentemente, a melhoria contínua da qualidade do ensino.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Analisar as possíveis ações que o gestor escolar pode adotar para fins de melhoria na execução das avaliações externas junto aos alunos.

3.2. Objetivos específicos

Identificar as possíveis ações que possam contribuir com o processo de melhoria da execução das avaliações externas junto aos alunos.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo consiste em uma pesquisa de natureza exploratória, que busca fornecer uma primeira aproximação ao tema do comportamento desmotivado na execução de avaliações em larga escala. A abordagem utilizada é qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos subjacentes às motivações das ações humanas (CRESWELL, 2007).

Para fundamentar adequadamente o estudo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, envolvendo a revisão da literatura científica, incluindo artigos de revistas acadêmicas e livros especializados. Esta pesquisa bibliográfica será essencial para construir a base teórica que sustentará nossa análise (LAKATOS & MARCONI, 2003). Ao explorar as contribuições desses autores (CRESWELL, 2007; LAKATOS e MARCONI 2003) buscamos fundamentar nossa abordagem qualitativa na compreensão das nuances subjacentes ao comportamento desmotivado durante avaliações em larga escala.

Além disso, será conduzida uma pesquisa documental para coletar informações relacionadas às avaliações em larga escala que ocorrem na unidade escolar selecionada para a intervenção. Serão analisados os resultados divulgados na plataforma SIMAVE (2023), referente às avaliações formativas executadas em 2023. Assim como os documentos orientadores de aplicação dessas provas distribuídos pela SEE/MG (2023a; 2023b; 2023e) e CAEd (2022), instituições responsáveis pelo desenvolvimento e coordenação da aplicação.

A análise dos dados coletados envolverá a apresentação da função de avaliações em larga escala, explicação do modelo mineiro de avaliação em larga escala, e dos conceitos envolvidos na questão da motivação, visando uma compreensão mais clara e estruturada do assunto em questão. Ao seguir as diretrizes de Gil (2002), nossa análise se baseará em uma compreensão sólida da teoria por trás dos conceitos de motivação e avaliação em larga escala.

A escolha dos dados a serem coletados, bem como o recorte temporal e espacial, estão devidamente justificadas no desenvolvimento da pesquisa, garantindo a clareza na proposta de intervenção a ser pensada no corpo dessa pesquisa sobre motivação na execução de avaliação externa junto aos discentes. Este recorte e escolha de dados seguirá as melhores práticas recomendadas por Creswell (2007) e Lakatos e Marconi (2003) para assegurar a validade e relevância de nossa pesquisa.

5. REVISÃO DA LITERATURA

5.1. Avaliações em Larga Escala e Responsabilização

A avaliação em larga escala e o conceito de accountability têm, ao longo das décadas, moldado o cenário da educação brasileira, exercendo uma influência significativa sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas e a qualidade do ensino.

A avaliação em larga escala refere-se à mensuração sistematizada do desempenho acadêmico de estudantes em um âmbito mais amplo, geralmente em nível nacional. Tais avaliações buscam proporcionar uma visão geral sobre o nível de competência e habilidades dos estudantes em áreas chave, como leitura e matemática, por exemplo. No contexto brasileiro, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um marco nesse tipo de avaliação, com suas origens remontando ao final dos anos 80. O SAEB oferece diagnósticos detalhados sobre a qualidade da educação oferecida no país e nas suas unidades federativas (FERNANDES, 2020, p. 1108).

O termo "accountability" pode ser traduzido como responsabilização e, no contexto educacional, implica em um processo no qual instituições de ensino, gestores, professores e, em alguns casos, estudantes, são responsabilizados pelo desempenho acadêmico. A responsabilização envolve a divulgação transparente dos resultados de avaliações, e, em algumas abordagens, a aplicação de recompensas ou sanções com base nesses resultados.

A ideia central por trás da responsabilização é o problema em que pode haver desalinhamento entre os interesses dos educadores e as expectativas e objetivos dos governantes, sociedade e famílias. A presença de informações assimétricas e incompletas pode, em alguns casos, levar os educadores a adotar práticas que não estejam totalmente alinhadas aos melhores interesses dos alunos.

Ao introduzir mecanismos de responsabilização, espera-se que os educadores sejam incentivados a focar em práticas pedagógicas que conduzam a melhores resultados acadêmicos. Contudo, esta abordagem tem seus críticos. Enquanto alguns argumentam que o foco em exames e avaliações externas pode levar a uma "preparação para o teste" em detrimento de uma educação mais integral, outros expressam preocupações sobre injustiças inerentes ao sistema, como responsabilizar os educadores por fatores externos além de seu controle (FERNANDES, 2020, p. 1105).

Ao examinar a evolução da avaliação em larga escala e da responsabilização no Brasil, observa-se uma crescente ênfase na medição do desempenho acadêmico e na busca por transparência e responsabilidade. No entanto, como toda estratégia complexa, ambas trazem desafios e controvérsias. Para que tais iniciativas sejam eficazes, é crucial considerar o equilíbrio adequado entre avaliação, responsabilização e a promoção de uma educação de qualidade para todos (FERNANDES, 2020, p. 1108).

5.2. Avaliações Formativas em Minas Gerais

As Avaliações Educacionais em Larga Escala, integrantes do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), podem ser compreendidas a partir de duas perspectivas distintas: uma interna, relacionada à esfera do Governo Estadual e da Secretaria de Estado da Educação, e outra externa. Cada tipo de avaliação desempenha funções específicas e é aplicado em momentos e objetivos distintos dentro do processo avaliativo (SEE/MG, 2023d).

As avaliações internas, desenvolvidas, gerenciadas e validadas pela equipe da Secretaria de Estado de Educação, são conhecidas como Avaliações Sistêmicas da Aprendizagem. Essas avaliações têm como finalidade aprimorar e monitorar o processo de ensino e aprendizagem individualmente, ao longo do ano letivo. Elas são subdivididas em duas categorias: avaliação diagnóstica e avaliação intermediária, e sua abrangência engloba todos os estudantes matriculados na educação básica, abarcando todas as disciplinas (SEE/MG, 2023d; SEE/MG, 2023c).

Em contrapartida, as Avaliações Externas aplicadas em Minas Gerais têm um caráter somativo. Seu propósito é avaliar as habilidades e competências que se espera que tenham sido ensinadas em etapas específicas da educação, com o intuito de apoiar a formulação e implementação de políticas públicas educacionais. Essas avaliações são aplicadas aos estudantes matriculados no 2º ano, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, bem como no 3º ano do Ensino Médio, tanto em escolas estaduais quanto municipais do estado. Elas recebem a denominação de Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) (SEE/MG, 2023d).

Dentro do escopo mais amplo das Avaliações Educacionais em Larga Escala, existe ainda um terceiro tipo de avaliação externa, que pode ocorrer em âmbito nacional ou internacional.

Essas avaliações têm como alvo etapas específicas ou grupos de estudantes, normalmente empregando testes de proficiência e questionários contextuais (SEE/MG, 2023d).

Importante notar que as avaliações externas podem ser realizadas de forma censitária, englobando todos os estudantes nas séries avaliadas, como é o caso das Avaliações Sistemáticas da Aprendizagem e da Avaliação Externa de Abrangência Estadual, ambas parte do SIMAVE. Por outro lado, algumas avaliações de alcance nacional podem ser censitárias para determinadas disciplinas e séries, enquanto são amostrais para outras. As avaliações de escala internacional sempre seguem um formato amostral (SEE/MG, 2023d).

Nossa análise será concentrada nos resultados do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) da Escola Estadual Sebastião Cerqueira, que faz parte da jurisdição da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Leopoldina, dentro desse contexto de Avaliações Educacionais em Larga Escala da rede pública de Minas Gerais. Isto é, os dados constantes no Portal SIMAVE para a avaliação diagnóstica, que ocorreu no início do ano e a intermediária, que ocorreu no meio do ano (SIMAVE, 2023). O "Manual das Avaliações Sistemáticas da Aprendizagem" apresentado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE). Este sistema tem como objetivo principal qualificar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais.

A abordagem do SIMAVE baseia-se no Currículo Referência de Minas Gerais, que desempenha um papel fundamental na garantia do direito à aprendizagem. Assim como as avaliações desenvolvidas pelos próprios professores, as avaliações sistemáticas da aprendizagem elaboradas pela SEE/MG têm como ponto de partida esse currículo. Elas fornecem subsídios aos professores para avaliar se os objetivos de aprendizagem estabelecidos foram atingidos pelos estudantes.

O manual (SEE/MG, 2023c) aborda a importância das avaliações para o processo de ensino e aprendizagem, destacando a necessidade de compreender os resultados para que se possam realizar ações de recuperação e melhorar as aprendizagens dos alunos. No ano de 2023, estão previstas a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação Intermediária, e o manual foi elaborado para auxiliar as equipes nas escolas a executar com sucesso a aplicação desses testes.

A equipe responsável pela aplicação dessas avaliações é composta por diferentes perfis, incluindo Coordenadores Regionais, Coordenadores de Escola/Diretores Escolares e Professores. Cada um deles desempenha um papel específico, desde o monitoramento das

atividades até o lançamento de respostas e o acompanhamento do acesso dos estudantes aos testes online.

O manual também fornece orientações detalhadas antes, durante e depois da aplicação das avaliações. Isso inclui a definição de cronogramas, a estimulação da frequência dos estudantes, a garantia de um ambiente propício para a realização das provas e a explicação das regras aos estudantes. A aplicação das Avaliações Sistêmicas de Aprendizagem é obrigatória nas escolas estaduais de Minas Gerais e visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público.

Em resumo, o "Manual das Avaliações Sistêmicas da Aprendizagem" é uma ferramenta essencial para orientar a aplicação das avaliações em larga escala nas escolas estaduais de Minas Gerais, enfatizando a importância dessas avaliações para aprimorar a qualidade da educação pública no estado (SEE/MG, 2023c).

De acordo com o manual, a questão da motivação dos estudantes é fundamental para o sucesso das Avaliações Sistêmicas da Aprendizagem (SEE/MG, 2023c). O documento destaca a importância de explicar aos estudantes a relevância de sua participação, ressaltando que os resultados dessas avaliações contribuirão diretamente para a melhoria da qualidade do ensino público. Portanto, incentivar os alunos a participar ativamente das avaliações é um aspecto crucial para garantir que eles estejam engajados e motivados durante a realização dos testes, o que, por sua vez, pode proporcionar dados mais precisos sobre seu desempenho e necessidades de aprendizado. A motivação dos estudantes desempenha um papel significativo na eficácia das avaliações em larga escala como uma ferramenta de melhoria da educação (SEE/MG, 2023c), porém a única ferramenta de motivação ao gestor apresentada nos documentos é essa explicação da importância e propósito da avaliação.

Ainda no que diz respeito à essas avaliações em larga escala, é preciso discutir sua relação com a responsabilização da equipe docente e gestora. O Prêmio Escola Transformação 2023 tem como objetivo reconhecer as práticas bem-sucedidas das escolas públicas estaduais em relação aos resultados de participação, desempenho e fluxo escolar nos níveis do ensino regular: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para participar do prêmio, as escolas devem ter um número mínimo de estudantes matriculados nos anos considerados, excluindo turmas multisseriadas, de correção de fluxo e de educação especial. Esse prêmio incentiva e valoriza o desempenho das escolas públicas estaduais, reconhecendo aquelas que alcançam resultados notáveis em termos de educação (SEE/MG, 2023e).

As avaliações formativas são instrumentos importantes para aferir o desempenho dos alunos e das escolas ao longo do ano letivo, mas que são junto de outros fatores parte do critério envolvido na escolha dos premiados. No caso específico do Prêmio Escola Transformação 2023, a média das taxas de participação dos estudantes nas áreas de Matemática, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Ciências da Natureza e suas Tecnologias é um dos critérios de elegibilidade para a premiação. Isso significa que as escolas que têm uma alta taxa de participação dos estudantes nessas avaliações formativas têm maior probabilidade de se qualificar para o prêmio.

A conexão entre o prêmio e as avaliações formativas reside na ideia de accountability (responsabilização). As avaliações formativas fornecem dados sobre o desempenho dos alunos e, por extensão, sobre o desempenho das escolas. Esses dados são usados para avaliar o cumprimento das metas educacionais e a eficácia das práticas pedagógicas. O Prêmio Escola Transformação reconhece e premia as escolas que se destacam nos resultados dessas avaliações formativas, incentivando a responsabilização e o compromisso com a melhoria contínua da educação.

Portanto, as avaliações formativas não apenas servem como uma ferramenta para medir o progresso educacional, mas também desempenham um papel fundamental na seleção das escolas premiadas no âmbito do Prêmio Escola Transformação, promovendo um ciclo de responsabilidade e aprimoramento na rede estadual de ensino.

5.3. Resultados da Escola Estadual Sebastião Cerqueira

Nesta seção vamos apresentar os resultados da Escola Estadual Sebastião Cerqueira, a partir de dois marcos dessa trajetória avaliativa. São as provas diagnóstica e intermediária, ambas intrínsecas ao Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE). Para melhor contextualização e compreensão, os números da Escola Estadual Sebastião Cerqueira serão contrastados com as médias gerais, permitindo uma análise mais robusta do desempenho da escola em relação a outras instituições similares no estado de Minas Gerais. Esse contraste é essencial para compreender não apenas o desempenho absoluto dos estudantes da escola, mas também sua posição no panorama educacional estadual.

Na sequência, os dados serão dissecados de forma organizada para facilitar a compreensão. Primeiramente, cada prova - começando pela avaliação diagnóstica seguida pela intermediária - será analisada. Dentro de cada avaliação, a apresentação será segmentada por faixa de ano,

abrangendo o primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio. Cada segmento de ano será ainda subdividido por componente curricular, evidenciando a performance dos estudantes nas diversas disciplinas. Além dos índices de acerto, também será dada especial atenção à taxa de participação, oferecendo uma visão holística do envolvimento estudantil e da eficácia pedagógica em cada etapa e matéria.

TABELA I – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Primeiro Ano

Componente Curricular	Participação	Participação (Média da Rede)	Percentual de Acerto	Percentual de Acerto (Média da Rede)	Desempenho abaixo da Média ¹
Filosofia	97%	82%	17%	34%	93%
História	97%	82%	24%	31%	97%
Geografia	97%	82%	27%	34%	95%
Sociologia	97%	82%	30%	31%	81%
Matemática	95%	83%	31%	30%	87%
Física	97%	83%	27%	33%	87%
Química	97%	83%	28%	32%	90%
Biologia	97%	83%	25%	31%	91%
Artes	95%	82%	25%	38%	95%
Língua Portuguesa	95%	83%	32%	47%	94%
Educação Física	95%	83%	32%	50%	75%
Língua Inglesa	95%	83%	24%	34%	83%

Fonte: SIMAVE, 2023

Como, pode-se inferir dessa tabela a participação dos estudantes da escola em todas as disciplinas está acima da média da rede. Em termos de percentual de acerto, a escola apresenta desempenho variado em relação à média da rede, com uma margem maior de resultados abaixo da média. Em algumas disciplinas, como "Língua Portuguesa" e "Educação Física", a escola está consideravelmente abaixo da média. Em outras, como "Matemática", está levemente acima. O último indicador, "Desempenho abaixo da Média", é alarmante em muitas disciplinas. Em "História", por exemplo, 97% dos estudantes estão com desempenho abaixo da média da

¹ Soma dos percentuais de Desempenho: Muito Baixo e Baixo.

rede, o que sugere uma área de atenção. "Educação Física" se destaca positivamente, com apenas 75% dos alunos abaixo da média da rede, embora ainda seja uma proporção considerável.

TABELA II – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Segundo Ano

Componente Curricular	Participação	Participação (Média da Rede)	Percentual de Acerto	Percentual de Acerto (Média da Rede)	Desempenho abaixo da Média ²
Filosofia	98%	82%	38%	39%	79%
História	98%	82%	40%	39%	65%
Geografia	98%	82%	34%	34%	85%
Sociologia	-	-	-	-	-
Matemática	98%	83%	29%	29%	98%
Física	99%	83%	34%	34%	81%
Química	99%	83%	26%	27%	89%
Biologia	99%	83%	28%	32%	90%
Artes	98%	82%	37%	38%	76%
Língua Portuguesa	99%	84%	44%	48%	78%
Educação Física	99%	84%	65%	55%	36%
Língua Inglesa	98%	83%	30%	30%	83%

Fonte: SIMAVE, 2023

Em termos de participação, as turmas do segundo ano desta escola estão consistentemente acima da média da rede em quase todas as disciplinas. Apenas "Sociologia" não possui dados, indicando que talvez não houve avaliação ou participação nesse componente (provavelmente pelas turmas de segundo ano não terem tido aulas de sociologia em sua carga horária). O percentual de acerto varia, mas em algumas disciplinas, como "Educação Física", a escola supera significativamente a média da rede (65% vs. 55%). Em outras disciplinas, como "Matemática" e "Física", o desempenho da escola está alinhado com a média da rede.

O indicador "Desempenho abaixo da Média" é crucial para identificar áreas de preocupação. Por exemplo, em "Matemática", 98% dos estudantes tiveram desempenho abaixo da média, sugerindo que há uma necessidade significativa de intervenção nesse componente curricular. Em contraste, "Educação

² Soma dos percentuais de Desempenho: Muito Baixo e Baixo.

Física" destaca-se positivamente com apenas 36% dos alunos abaixo da média da rede, o que é uma exceção notável.

TABELA III – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Terceiro Ano

Componente Curricular	Participação	Participação (Média da Rede)	Percentual de Acerto	Percentual de Acerto (Média da Rede)	Desempenho abaixo da Média ³
Filosofia	94%	84%	22%	32%	94%
História	94%	84%	31%	38%	91%
Geografia	94%	83%	28%	39%	91%
Sociologia	94%	84%	42%	48%	67%
Matemática	98%	85%	35%	32%	100%
Física	98%	85%	32%	31%	87%
Química	98%	85%	28%	28%	90%
Biologia	98%	85%	41%	43%	67%
Artes	99%	85%	47%	46%	65%
Língua Portuguesa	94%	85%	41%	49%	94%
Educação Física	94%	85%	52%	53%	46%
Língua Inglesa	94%	85%	42%	40%	69%

Fonte: SIMAVE, 2023

A participação dos estudantes nas avaliações está bastante alinhada ou acima da média da rede em todas as disciplinas, com destaque para "Artes", "Matemática", "Física", "Química" e "Biologia" que têm uma participação de 98% ou mais. O percentual de acerto mostra variação entre as disciplinas. Por exemplo, "Educação Física" e "Artes" têm um percentual de acerto relativamente mais alto, enquanto "Filosofia" e "Química" têm um percentual mais baixo. Em algumas disciplinas como "Matemática" e "Língua Inglesa", os estudantes da escola superam a média da rede.

O indicador "Desempenho abaixo da Média" destaca áreas que podem necessitar de maior atenção. Notavelmente, 100% dos estudantes tiveram desempenho abaixo da média em "Matemática", o que indica uma área crítica que precisa de intervenção. Além disso, outras disciplinas como "Filosofia" e "Língua Portuguesa" também apresentam um alto percentual de

³ Soma dos percentuais de Desempenho: Muito Baixo e Baixo.

estudantes com desempenho abaixo da média, sugerindo que essas áreas podem necessitar de suporte adicional. Esta tabela ressalta áreas de forte desempenho, bem como áreas que podem necessitar de foco e intervenção adicional para melhorar o desempenho dos estudantes e alinhar ou superar as médias da rede educacional.

Após examinar os resultados da Avaliação Diagnóstica das turmas do primeiro, segundo e terceiro anos da Escola Estadual Sebastião Cerqueira, observa-se uma tendência interessante. A participação dos alunos, em geral, está acima da média da rede em todos os três anos, o que pode ser um indicativo positivo do engajamento dos estudantes. No entanto, quando se observa o percentual de acertos, há áreas específicas em cada ano que apresentam desafios. Em termos gerais, enquanto há algumas poucas áreas em que os alunos demonstram proficiência comparável ou até mesmo superior à média da rede, existem disciplinas específicas que precisam de intervenções direcionadas para melhorar o desempenho. A Avaliação Diagnóstica, assim, ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para abordar essas lacunas e fortalecer o aprendizado dos alunos.

TABELA IV – Resultados Avaliação Intermediária das Turmas de Primeiro Ano

Componente Curricular	Participação	Participação (Média da Rede)	Percentual de Acerto	Percentual de Acerto (Média da Rede)	Desempenho abaixo da Média ⁴
Filosofia	90%	82%	18%	29%	93%
História	90%	83%	32%	38%	82%
Geografia	90%	83%	30%	36%	75%
Sociologia	90%	83%	28%	30%	88%
Matemática	91%	-	49%	31%	58%
Física	90%	83%	21%	31%	97%
Química	90%	83%	23%	25%	96%
Biologia	90%	83%	24%	32%	90%
Artes	91%	82%	30%	35%	93%
Língua Portuguesa	91%	-	37%	44%	77%
Educação Física	91%	82%	26%	37%	89%
Língua Inglesa	90%	81%	24%	32%	86%

⁴ Soma dos percentuais de Desempenho: Muito Baixo e Baixo.

Fonte: SIMAVE, 2023

Ao analisar os resultados da Avaliação Intermediária das turmas de primeiro ano da Escola Estadual Sebastião Cerqueira, notamos que a participação dos alunos se mantém alta, com a maioria das disciplinas atingindo ou ultrapassando a média da rede. Isso é um indicativo promissor, sugerindo que os alunos continuam engajados no processo educacional. Quando examinamos o percentual de acertos, o destaque positivo vai para Matemática, com 49% de acertos, superando consideravelmente a média da rede, que é de 31%. Este é um avanço significativo, especialmente considerando o desempenho anterior na Avaliação Diagnóstica. No entanto, áreas como Filosofia e Física ainda apresentam desafios, com percentuais de acertos bem abaixo da média da rede. Adicionalmente, em quase todas as disciplinas, o desempenho abaixo da média permanece alto, com Física e Química atingindo 97% e 96%, respectivamente. Assim, embora haja melhorias evidentes em algumas áreas, a Avaliação Intermediária ressalta que ainda existem áreas que necessitam de maior foco e intervenção pedagógica para elevar o desempenho dos alunos.

TABELA V – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Segundo Ano

Componente Curricular	Participação	Participação (Média da Rede)	Percentual de Acerto	Percentual de Acerto (Média da Rede)	Desempenho abaixo da Média ⁵
Filosofia	93%	82%	33%	37%	85%
História	93%	82%	36%	34%	73%
Geografia	93%	82%	28%	31%	82%
Sociologia	93%	82%	27%	31%	81%
Matemática	92%	-	29%	31%	98%
Física	92%	82%	32%	31%	87%
Química	92%	82%	24%	31%	90%
Biologia	92%	82%	30%	33%	86%
Artes	92%	82%	35%	41%	86%
Língua Portuguesa	91%	-	39%	47%	86%
Educação Física	90%	83%	21%	39%	92%

⁵ Soma dos percentuais de Desempenho: Muito Baixo e Baixo.

Língua Inglesa	91%	83%	29%	40%	82%
----------------	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: SIMAVE, 2023

Os resultados da Avaliação Diagnóstica para as turmas de segundo ano da Escola Estadual Sebastião Cerqueira mostram uma consistente participação dos alunos, que, em sua maioria, supera a média da rede. O engajamento nesse nível é certamente uma característica positiva e ressalta a importância do comprometimento dos alunos com a avaliação. Em termos de desempenho, as disciplinas apresentam uma variação significativa nos percentuais de acerto. Por exemplo, Língua Portuguesa e História exibem percentuais relativamente altos, com 39% e 36%, respectivamente. Em contrapartida, Educação Física e Química apresentam desempenhos mais modestos, com percentuais de 21% e 24%. Importante destacar que Matemática e Língua Portuguesa não têm uma média da rede listada, o que pode dificultar uma comparação direta em relação a outras escolas. Por fim, o percentual de desempenho abaixo da média é alto em várias disciplinas, com Matemática alcançando 98%.

TABELA VI – Resultados Avaliação Diagnóstica das Turmas de Terceiro Ano

Componente Curricular	Participação	Participação (Média da Rede)	Percentual de Acerto	Percentual de Acerto (Média da Rede)	Desempenho abaixo da Média ⁶
Filosofia	85%	84%	21%	36%	95%
História	85%	84%	27%	39%	90%
Geografia	85%	84%	25%	36%	94%
Sociologia	85%	83%	27%	49%	87%
Matemática	84%	-	57%	32%	37%
Física	83%	84%	20%	32%	99%
Química	83%	84%	22%	35%	93%
Biologia	83%	84%	34%	34%	73%
Artes	84%	83%	53%	45%	54%
Língua Portuguesa	84%	-	39%	49%	66%
Educação Física	84%	83%	43%	46%	46%
Língua Inglesa	84%	83%	33%	38%	77%

⁶ Soma dos percentuais de Desempenho: Muito Baixo e Baixo.

Os resultados da Avaliação Diagnóstica para as turmas de terceiro ano da Escola Estadual Sebastião Cerqueira destacam certos padrões e áreas de preocupação. Em primeiro lugar, a participação dos alunos nesta série é um pouco inferior à média da rede para a maioria das disciplinas, estando em torno de 85%. Em termos de desempenho, algumas disciplinas apresentam resultados particularmente notáveis. A Matemática, por exemplo, se destaca com um percentual de acerto de 57%, significativamente acima da média da rede de 32%. No entanto, é notável que sua média da rede não é fornecida para comparação. Em contraste, física tem um dos menores percentuais de acerto, apenas 20%, e um surpreendente 99% dos alunos com desempenho abaixo da média, sugerindo que essa pode ser uma área que requer atenção especial em termos de estratégias de ensino. Língua Portuguesa e Artes também apresentam percentuais de acerto relativamente altos, mas com desempenhos abaixo da média em 66% e 54%, respectivamente. Esses dados indicam áreas de destaque e outras que podem necessitar de intervenções pedagógicas específicas para melhorar a compreensão e o desempenho dos alunos.

Analisando os dados das Avaliações Intermediárias das turmas de primeiro, segundo e terceiro anos, observa-se uma variação notável em termos de participação e desempenho em diferentes componentes curriculares. Em geral, a participação dos alunos nas três séries é consistentemente alta, frequentemente ultrapassando a média da rede. O percentual de acerto, no entanto, apresenta uma variação mais ampla, com algumas disciplinas superando consideravelmente a média da rede, enquanto outras ficam aquém. Especificamente, matemática destaca-se com um desempenho notável, principalmente nas turmas de terceiro ano, com um percentual de acerto significativamente acima da média da rede. No entanto, há áreas, como Física e Filosofia, que demonstram um desempenho consistentemente abaixo da média em todas as três séries, sugerindo áreas potenciais de foco para futuras intervenções pedagógicas. Em resumo, os resultados da Avaliação Intermediária apresentam um quadro misto, com pontos fortes evidentes em algumas áreas e oportunidades claras de melhoria em outras. É essencial que essas informações sejam usadas para informar estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas no futuro.

Ao comparar os dados das Avaliações Diagnósticas com os da Avaliação Intermediária, é possível identificar padrões interessantes sobre o progresso dos alunos e a eficácia das estratégias de ensino. Primeiramente, nota-se que a participação dos alunos, em geral, permaneceu alta em ambas as avaliações, o que indica o comprometimento dos estudantes e da

instituição em avaliar e melhorar a qualidade do ensino. No entanto, quando observamos o percentual de acertos, vemos uma evolução heterogênea entre as disciplinas. Por exemplo, matemática destaca-se por apresentar uma melhoria notável, especialmente nas turmas do terceiro ano, com um percentual de acerto significativamente mais alto na avaliação intermediária em comparação com a diagnóstica. No entanto, disciplinas como Física e Filosofia apresentaram um desafio contínuo, com desempenho consistentemente abaixo da média em ambas as avaliações.

O último indicador, "Desempenho abaixo da Média", revela áreas em que os estudantes podem estar enfrentando desafios contínuos. Em várias disciplinas, observa-se que uma alta porcentagem de alunos ainda está abaixo da média na Avaliação Intermediária, o que sugere que as intervenções feitas após a Avaliação Diagnóstica podem não ter sido suficientemente eficazes ou ainda não surtiram o efeito desejado. Em resumo, enquanto algumas disciplinas mostram sinais claros de progresso entre as avaliações diagnósticas e intermediárias, outras ainda demandam atenção especial. Estas observações sublinham a importância de uma abordagem adaptativa e flexível ao ensino, onde estratégias são ajustadas com base em retornos contínuos e avaliações regulares.

6. Análise e discussão dos resultados

Essa proposta refere-se ao problema priorizado "a motivação dos estudantes no contexto das avaliações formativas", para o qual se registra uma descrição do problema selecionado, a explicação do problema e a seleção de seus nós críticos.

Os quadros a seguir detalharão o desenho das operações – para cada causa identificada como "nó crítico", a operação, projeto, os resultados esperados, os produtos esperados e os recursos necessários para a concretização das operações (estruturais, cognitivos, financeiros e políticos).

Esta pesquisa se norteou sob uma análise qualitativa das ferramentas motivacionais junto aos alunos - primeiro momento. Assim como análise documental dos resultados, orientações e objetivos das provas em larga escala. Nesta seção fizemos uma análise preliminar dos dados. O cerne de nosso estudo reside em compreender como o conceito de motivação, apresentado anteriormente, pode ser utilizado na realização de avaliações externas.

Dito isso, cabe destacar as distinções próprias associadas à implementação de ferramentas de motivação no setor público. Posteriormente faremos a distinção entre as ferramentas disponíveis entre gestor-docentes, e aquelas disponíveis na relação gestor-discentes. Visto que essas ferramentas são distintas no setor privado e público, assim como em relação à funcionários públicos e discentes.

A partir desses resultados busca-se traçar a diferença entre o desempenho escolar esperado e o realizado. No caso de alguns componentes o resultado foi melhor do que as médias estaduais e no tocante às tabelas a maioria das diferenças de porcentagem de acerto é por volta de 10%, com alguns casos ultrapassando essa média e a máxima não chegando à 25%. Ou seja, talvez não se trate de uma questão de motivação. Já que não se distanciam das demais médias, ainda que as superem em alguns itens.

O problema parece residir quando encaramos a participação e a porcentagem de alunos em defasagem. Enquanto a participação é altíssima e supera a rede em todos os componentes, a porcentagem de alunos em defasagem tem máxima de 100%, com todos os componentes menos educação física tendo mais de 50% dos alunos nessa situação (e mesmo a educação física apresenta um resultado de 46%).

Somadas aos resultados abaixo da média estão os relatos dos professores responsáveis pela aplicação das avaliações formativas segundo o Manual de Aplicação (2023c), apesar de terem três aulas reservadas para a execução das provas diversos alunos aproveitam do formato com questões apenas objetivas e respondem todas as questões em poucos minutos (provas com em média vinte oito questões, respondidas em menos de cinco minutos), assim como casos de

alunos que não abrem o caderno de questões para responder. O que parece indicar uma desmotivação para responder as avaliações formativas.

O desempenho abaixo da média visto nos resultados apresentados na seção anterior pode-se supor, que deriva dos seguintes fatores: conteúdos não assimilados adequadamente pelos discentes, ou desinteresse na realização adequada da prova. Até mesmo uma combinação de ambos. Dessa forma, uma vez que a SEE/MG já oferece mecanismos de recomposição da aprendizagem em caráter pedagógico (Reforço Escolar para português e matemática, Programa de Recomposição da Aprendizagem – PRA, para as habilidades não trabalhadas nos PET – Programa de Estudos Tutorados, durante a pandemia entre outros), nosso enfoque será a motivação dos estudantes para a execução das avaliações formativas.

A motivação individual nos órgãos do serviço público, colocado em comparação àqueles da esfera privada, indica-se que há um elemento distintivo uma vez que há profundas diferenciações no que diz respeito à natureza cultura, política e legal que regem cada um dos setores. No tocante a ambas as esferas, “A motivação é um impulso constante e de intensidade variável orientado para o alcance de um objetivo, seja este decorrente de uma necessidade ou de um estado de satisfação” (BERGUE, 2014, p. 21). Ou seja, uma vontade orientada de realização de atividade.

De modo a motivar as pessoas é preciso atender suas necessidades, que são distintas no âmbito individual - tanto no que toca o objeto, quanto à intensidade. Mas não apenas nessa esfera, mas também no âmbito coletivo, de diversos grupos inseridos dentro das organizações públicas. De qualquer forma são essenciais, uma vez que “As necessidades fornecem às pessoas os motivos para a ação – a motivação para satisfazê-las.” (BERGUE, 2014, p. 22). Isto é, sem satisfação das necessidades não há como motivar os indivíduos. Contudo, o plano de atuação de um gestor público é diferente daquele proposto a um gestor privado. Uma vez que uma série de direitos e garantias mais restritos precisam ser garantidos no tocante ao tratamento de seus funcionários e também na distribuição de recursos.

Dessa forma, algumas ferramentas são desenhadas de modo a serem motivadoras das atividades do setor público, como por exemplo o uso de reconhecimentos públicos do bom desempenho do servidor. Sendo o reconhecimento público, uma recompensa fácil de ser implementada. No tocante ao estudo de Rodrigues et al (2014), foi analisado especificamente o uso de metas e recompensas como ferramentas de motivação dos indivíduos.

O primeiro achado foi que a avaliação geral do sistema de metas e recompensas não influencia a motivação, mas em ordem decrescente os seguintes fatores assim o fazem:

representatividade, valência da missão, instrumentalidade e a autoeficácia. O último fator, a autoeficácia é a percepção do indivíduo de sua capacidade de realização da tarefa. O terceiro está ligado à percepção da utilidade daquela atividade e/ou da recompensa ligada a ela (são efeitos distintos não oferecer algo como recompensa, ou um décimo quarto salário).

O segundo diz respeito ao valor interno atribuído à tarefa pelos indivíduos executando, o valor que ela mesmo tem. Já o primeiro, diz respeito ao tamanho da pertinência dos fatores aos olhos dos indivíduos, sendo os três destacados os mais representativos. Foram considerados outros fatores, mas estes tiveram papel destacado. Independente dos fatores: Os resultados confirmaram a existência de influência das metas e recompensas na motivação dos indivíduos para seu trabalho.

Ou seja, avaliações de desempenho que trabalhem a partir de metas e a garantia de recompensas vinculada ao cumprimento dessas metas possuem sim efeitos válidos e mensuráveis na motivação dos funcionários públicos. E que tais ferramentas uma vez usadas com competência podem servir para aumentar a motivação destes funcionários públicos no desempenho de suas funções. Apesar da amostra razoavelmente limitada, como indica o estudo, acredita-se que os achados possam ser expandidos e generalizados.

Também buscaremos explorar os conceitos e achados sobre a distinção entre motivação extrínseca e intrínseca (CAMERON, 2001; RYAN e DECI, 2000; GUIMARAES, 2009) assim como de gamificação (RAMOS e MARQUES, 2017; CHOU, 2017). Mas sem entrar nessas questões pode-se observar em Rodrigues et al (2014) a pertinência de reconhecimento público, ou um prêmio atrelado ao bom desempenho na trimestral como caminhos possíveis para o gestor interessado em melhorar os resultados. De fato, ambos os mecanismos são facilmente replicáveis junto aos alunos.

6.1 Descrição do problema selecionado

No escopo desse trabalho tomaremos como base todo o ensino médio em tempo integral da Escola Estadual Sebastião Cerqueira. Dentre os fatores de risco que podem levar à uma execução desmotivada das avaliações formativas é apontada pelo manual de aplicação a valência da missão, onde é pedido que se explique aos alunos antes da prova a importância dos resultados para de maneira geral “melhorar a educação”. Contudo, nos parece que esse conceito é muito abstrato e distante dos alunos para ser eficaz. Por isso vamos trabalhar nessa proposta com enfoque nos outros fatores determinantes instrumentalidade, autoeficácia e representatividade (Rodrigues, 2014).

Além da melhora dos resultados no fluxo de avaliações formativas, um bom indicador da eficácia das ações será o relato dos aplicadores dos alunos aproveitando o tempo disponibilizado para ao menos tentar fazer a prova.

Uma vez que vamos trabalhar com o enfoque nos três motivadores, pode-se traçar uma relação entre esses três fatores (instrumentalidade, autoeficácia e representatividade) e a desmotivação para execução da avaliação formativa.

Em primeiro lugar, a instrumentalidade na medida que a avaliação é apresentada como algo que de maneira geral ajudará na melhoria da educação, mas não é traçado um efeito direto sobre eles (por exemplo, valer nota, ou alguma outra recompensa).

A autoeficácia na medida que o formato da prova pode ser intimidador. Tanto pela razão de conter questões difíceis, justamente por sua função diagnóstica, assim como por se tratar de um volume maior de questões. Não vamos trabalhar com a ideia que o conteúdo pode não ter sido trabalhado, uma vez que o resultado abaixo em defasagem é geral. E a escola possui índice alto de aprovação.

Por fim, a questão da representatividade, sem um senso de pertinência da tarefa executada não há motivação interna para desenvolver ela. Isto é, o discente precisa se sentir representado na ação que requerem dele, de maneira a executá-la no melhor das suas capacidades.

6.2 Seleção dos nós críticos

Identificar e listar os nós críticos é fundamental para compreender os problemas subjacentes que, quando resolvidos, podem ter um impacto significativo na solução do problema prioritário. Neste caso, com base na descrição e explicação do problema selecionado sobre a motivação dos estudantes no contexto das avaliações formativas, os nós críticos são:

Instrumentalidade Fraca: A falta de conexão direta e tangível entre o desempenho dos alunos nas avaliações formativas e suas consequências imediatas (por exemplo, contribuição para as notas, feedback construtivo, oportunidades de aprendizagem adicionais). Os alunos não veem um benefício direto ou recompensa pelo seu esforço, o que pode diminuir sua motivação para se empenhar plenamente.

Baixa Autoeficácia: A percepção dos alunos de que não são capazes de ter sucesso nas avaliações formativas, seja devido à dificuldade das questões ou à falta de preparação adequada.

Isso pode ser exacerbado se os alunos sentem que o conteúdo da avaliação é muito avançado ou não reflete o que foi ensinado em sala de aula.

Falta de Representatividade: Os alunos não sentem que as avaliações formativas são relevantes para suas experiências educacionais pessoais. Pode haver uma percepção de que as avaliações são genéricas, não alinhadas com os objetivos de aprendizagem da sala de aula ou não refletem as necessidades e interesses dos alunos.

A partir desses três nós críticos busca-se satisfazer os objetivos desse trabalho nessa proposta de intervenção.

6.3 Desenho das operações sobre nó crítico

A escola Sebastião Cerqueira está localizada na cidade de Além Paraíba, Minas Gerais. Seus alunos têm um nível socioeconômico médio-baixo (NSE). O índice resume as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e educação, permitindo a análise de classes de indivíduos semelhantes em relação as características mencionadas. Ao analisar a Taxa de Desempenho no Ensino Médio em 2020, observa-se que a escola teve uma taxa de evasão de 19,7%, taxas de aprovação de 79,8% e taxas de reprovação de 0,5% (WENI, 20023).

Ao observarmos o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é um indicador criado pelo governo federal brasileiro para medir a qualidade do ensino em escolas públicas, a escola Sebastião Cerqueira apresenta um resultado ligeiramente acima da média nacional para o ensino médio, com 4,6 em comparação com 4,2 da média nacional. Tais dados são extremamente relevantes para compreender a situação da escola e o perfil dos alunos que participarão da proposta de intervenção (WENI, 2023).

A Escola Estadual Sebastião Cerqueira já utiliza regularmente em duas modalidades jogos como ferramentas de motivação e integração dos discentes. De um lado foi proposto um jogo para a solucionar o problema de sujeira nas salas de aula, foi desenhado um projeto de competição entre as turmas em que as pessoas responsáveis por limpar a sala poderia avaliar as turmas todos os dias, e que esses pontos gerariam um prêmio.

De outro lado, o professor Wallace Paradela organiza uma Gincana envolvendo competições em três eixos: desportivo, beneficente e acadêmico. As turmas são misturadas em equipes, e são colocadas para competir nos mais diversos desafios dentro dessas três categorias, de modo a proporcionar o desenvolvimento pessoal dos alunos e integrar a comunidade escolar.

A proposta aqui é justamente expandir a gincana de um evento pontual para uma competição de fluxo contínuo (como a da limpeza) e dessa forma integrar a execução das avaliações como atividades lúdicas (CHOU, 2017). A vantagem das atividades lúdicas é quebrar a distância entre a atividade e aquele que executa tornando o processo mais palatável.

De fato, (RAMOS, 2017), o elemento lúdico da atividade proposta derruba as barreiras, na medida em que torna leve aquilo que parece difícil do processo educacional. Assim como, engaja socialmente o processo de realizar avaliações, que é, inicialmente, solitário.

De maneira geral a proposta se firma ao redor de três atividade que serão alinhadas no nível específico às atividades que já correm no Sebastião Cerqueira. Elas são: engajar os estudantes numa competição, mobilizando o elemento social da escola na execução das atividades, transformar os resultados da avaliação em algo útil dentro de um jogo, familiarizar os discentes com o tipo de questão e conteúdo que aparece nessas provas.

No que diz respeito ao primeiro tópico, a partir do momento que a realização e preparação das avaliações formativas se torne um jogo dentro da unidade escolar, os alunos poderão se relacionar com ela como algo divertido e não somente como algo imposto, tal qual ocorre hoje. Dessa maneira procura-se dar caráter de representatividade para as avaliações.

Uma forma de dar instrumentalidade aos resultados individuais é incluir sua variação positiva entre as tarefas da gincana. Tal qual circunscrito hoje, a instrumentalidade desses resultados é ser utilizado no prêmio transformação, distante da realidade tangível dos alunos, e no processo de adaptação das aprendizagens pelos docentes. Assim os alunos podem escolher se dedicar para obter resultados melhores de maneira a incrementar a gincana.

A autoeficácia pode ser abordada incluindo uma atividade de geração de questões, isto é, seguindo as diretrizes do órgão responsável por criar as questões os estudantes podem receber tópicos e gerar questões nos mesmos moldes que serão, dessa forma, avaliadas pelos docentes de maneira a pontuar as questões no placar do jogo.

Dessa maneira, os discentes podem se familiarizar com os conteúdos cobrados, assim como com o formato das avaliações externas de maneira que sua percepção própria da capacidade de realizar às questões aumente.

Abaixo o quadro com a proposta tal qual formulada para a unidade escolar E.E. Sebastião Cerqueira.

QUADRO 1 – Operação sobre o nó crítico

Elemento	Proposta
Ação	Integração da ação “execução das avaliações formativas” num jogo.

Agente	Discentes.
Modo	Estipular competições e atividades dentro da Gincana que permita atacar os nós críticos destacados.
Efeito	Aumentar motivação dos discentes na execução das avaliações formativas ao incluí-la numa atividade lúdica que desenvolva seu senso de representatividade, instrumentalidade e autoeficácia na execução das mesmas.
Detalhamento	<p>Passo 1: Expandir a Gincana para uma competição de fluxo contínuo, do início do ano letivo ao fim. Incluir a execução das avaliações formativas como um dos elementos da gincana, permitindo que os discentes interajam com essas avaliações como algo divertido e que faz sentido perante seus objetivos e seus pares (representatividade)</p> <p>Passo 2: Uma vez que o SIMAVE permite analisar o resultado individual dos alunos, é possível acordar com as equipes uma pontuação por bons resultados nas provas (Instrumentalidade), assim como por variação positiva dos resultados (Instrumentalidade, serve também como o prestígio público mencionado nos trechos anteriores).</p> <p>Passo 3: Distribuir entre as equipes as habilidades de cada componente curricular a serem avaliadas naquele ano, assim como as diretrizes das questões das avaliações formativas (conter texto motivador, cinco opções, estar alinhada com as habilidades do currículo). E pontuar na gincana atividades de criação de questões (as melhores questões avaliadas pelos docentes ganham mais pontos). Dessa forma os alunos reunidos em equipes poderão consultar seus materiais didáticos, recursos multimídia e entre eles formular questões similares àquelas que ocorrem nos testes em larga escala. Isto é, as familiarizando e mostrando que são capazes de interagir com elas (autoeficácia).</p> <p>De modo geral, criar um senso de porquê entre as avaliações e os alunos (representatividade), uma utilidade direta (ganhar pontos para a competição e o prestígio social de ter conquistado elas – instrumentalidade), e a capacidade e reconhecimento dos elementos da prova (autoeficácia).</p>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, mergulhamos profundamente no desafio de compreender e abordar a motivação dos estudantes no contexto das avaliações formativas. A motivação, como vimos, não é apenas uma questão de disposição ou entusiasmo, mas um intrincado conjunto de fatores que influenciam a maneira como os estudantes se engajam em tarefas e buscam seus objetivos.

Os dados coletados e as análises feitas indicam que, em muitos casos, a falta de motivação não está estritamente relacionada ao desempenho acadêmico, mas sim à percepção dos alunos sobre a relevância, utilidade e pertinência das avaliações. Esta é uma constatação crucial, pois reforça a ideia de que a abordagem tradicional de simplesmente incentivar os alunos a obter melhores notas, pode não ser suficiente para tratar do cerne da questão.

O ambiente educacional, especialmente nas instituições públicas, é moldado por uma série de regulamentações, diretrizes e expectativas que podem, por vezes, limitar a adoção de estratégias motivacionais utilizadas no setor privado. No entanto, os achados de Rodrigues et al (2014) são promissores. A utilização de metas e recompensas, quando implementadas de forma eficaz, pode ser uma ferramenta potente para motivar não apenas os servidores públicos, mas também os alunos. Em particular, a ideia de reconhecimento público e prêmios atrelados ao desempenho destaca-se como uma estratégia viável e potencialmente impactante.

Os nós críticos identificados - instrumentalidade, autoeficácia e representatividade - fornecem uma estrutura clara para a criação de intervenções focadas. Ao abordar estes nós críticos, estamos na verdade tratando das raízes do problema e não apenas de seus sintomas superficiais. Tendo em vista o contexto da Escola Estadual Sebastião Cerqueira e as particularidades de seu corpo estudantil, qualquer solução proposta precisa ser adaptada à sua realidade. É aqui que a viabilidade se torna uma consideração primordial. Por mais inovadora ou eficaz que uma estratégia possa parecer em teoria, sua execução prática será determinada pela realidade no terreno.

Por isso, sugerimos que, ao implementar as soluções propostas, haja uma fase piloto, onde pequenas intervenções sejam testadas, avaliadas e ajustadas conforme necessário. Isso permitirá uma implementação mais suave e uma maior probabilidade de sucesso. Além disso, a colaboração e o engajamento contínuo de todas as partes interessadas - gestores, professores, alunos e pais - são cruciais. O projeto não deve ser visto apenas como uma iniciativa da gestão, mas como um esforço coletivo da comunidade escolar.

Em conclusão, a motivação dos alunos no contexto das avaliações formativas é um desafio complexo, mas não insuperável. Com abordagens estratégicas, foco nos nós críticos e colaboração contínua, podemos criar um ambiente educacional onde os alunos não apenas participam, mas se envolvem ativamente em seu aprendizado. E este, afinal, é o objetivo final de toda a instituição educacional.

REFERÊNCIAS

BERGUE, Sandro Trescastro Comportamento organizacional / Sandro Trescastro Bergue. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014.

BIROCHI, R. Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014. 178p.: il. Disponível em:
<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145396/1/PNAP%20-%20Modulo%20Basico%20-%20GP%20-%20Metodologia%20de%20Estudo%20e%20de%20Pesquisa%20em%20Administracao.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023

Cameron, J. (2001). Negative effects of reward on intrinsic motivation – a limited phenomenon: comment on Deci, Koestner, and Ryan (2001). *Review of Educational Research*, Washington, 71(1), pp. 29-42. doi/abs/10.3102/00346543071001029

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Segunda Avaliação Trimestral MG: Logística da Aplicação, 2022 . Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Manual-CAEd-Segunda-AvaliaCAo-Trimestral-MG.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

Chou, Y. (2017, October 17). Octalysis – complete Gamification framework. Retrieved October 17, 2017, from Gamification & Behavioral Design: <http://yukaichou.com/gamification-examples/octalysiscomplete-gamification-framework/#more-2275>

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 12 de Agosto de 2023.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Avaliação educacional em larga escala e accountability: uma breve análise da experiência brasileira. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 1103-1137, jan./jun. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32023> Acesso em 09 de jul de 2023

FONTELLES, M. J., SIMÕES, M. G., FARIAS, S. H., & FONTELLES, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, 23(3), 1-8. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>> Acesso em 23 jul. 2023. Rodrigues, W. A., Reis Neto, M. T., & Gonçalves Filho, C. (2014). As influências na motivação para o trabalho em ambientes com metas e recompensas: um estudo no setor público. *Revista De Administração Pública*, 48(1), 253 a 274. Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/16077>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 07 de agosto de 2023.

Guimarães, S. E. R. (2009). Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas externas em sala de aula. In E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. (pp. 37-57). Petrópolis: Vozes.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 07 de agosto de 2023.

MIRANDA, G. J., LEAL, E. A., GAMA, M. A. F., & MIRANDA, A. B. de. (2018). ENADE: Os Estudantes Estão Motivados a Fazê-Lo?. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 13(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v13i1.1720> Acesso em: 09 de jul. 2023

PEREIRA, Mauricio Gomes. A introdução de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, p. 675-676, dez. 2012. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400017&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 10 jun. 2023.

Ramos, V. & Marques, J. Dos jogos educativos à gamificação. In: *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. N. 1. Unirioja. 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/35471506/Dos_jogos_educativos_%C3%A0_gamifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 31/03/2020.

Ryan, R., & Deci, E. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary educational psychology*, 54–67.

Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Memorando SEE/DAVE nº 34/2022, de 23 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/memorando-see-dave-no-34-2022-de-23-de-maio-de-2022/https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/memorando-see-dave-no-34-2022-de-23-de-maio-de-2022/>. Acesso em 19 de setembro de 2023.

Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Memorando SEE/DAVE nº 3/2023, de 3 de fevereiro de 2023. (2023a) Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/Memorando.SEE-DAVE.no-3-2023-de-07-de-fevereiro-de-2023-sobre-a-aplicacao-Avaliacao-Diagnostica-2023.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2023.

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Avaliação Diagnóstica da Rede Estadual de Ensino começa na próxima segunda-feira (27/2) [Comunicado à imprensa], 2023b. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/avaliacao-diagnostica-da-rede-estadual-de-ensino-comeca-na-proxima-segunda-feira-27-2/> Acesso em: 09 jul. 2023

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). *Manual das Avaliações Sistêmicas da Aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2023c.

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). *Se liga - Avaliações Educacionais em Larga Escala*, (2023d). Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/avalia%C3%A7%C3%B5es-educacionais-em-larga-escala>. Acesso em: 18 de setembro de 2023

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Se liga - Prêmio Escola Transformação 2023, (2023e). Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/premio-escola-transformacao-2023>. Acesso em: 18 de setembro de 2023

Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE). Resultados das Avaliações Formativas, 2023. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/minhapagina>. Acesso em 22 de Setembro de 2023.

WENI, Playbook: Crypto Chatbot Pilot Program. · Alagoas, 2023. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:143417a6-f6c5-4776-9a9d-84a364b8cf06> Acessado em: 10 de Setembro de 2023.